

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA PLANTIO DIRETO NA LOCALIDADE DE LINHA CAMBARÁ, NO MUNICÍPIO DE PEJUÇARA – RS

TOLFO, Raul¹; BONETTI, Luiz Pedro²

Palavras-chave: Plantio Direto. Benefícios. Deficiências.

Introdução

O Plantio Direto foi introduzido no Brasil, no início da década de 70, no Sul do país. O principal objetivo era controlar a erosão causada pelo uso de fogo na transição da lavoura de trigo para a lavoura de soja (MUZILLI, 1985). A utilização do solo em grande escala e os avanços da fronteira agrícola no Sul do Brasil basearam-se em sistemas de manejo trazidos pelos colonizadores europeus. O sistema utilizado pelos primeiros agricultores do Rio Grande do Sul baseava-se na retirada dos resíduos vegetais da superfície e na intensa mobilização do solo, objetivando oferecer condições ideais para a germinação das sementes, reconhecido hoje como sistema de cultivo convencional. As condições de relevo e o clima do Rio Grande do Sul condicionaram o insucesso do manejo agressivo do solo, o que, na década de 70, provocou severa degradação, limitando inclusive, a eficiência da aplicação de adubos e de corretivos por causa das perdas por erosão (ANGHINONI, 2005). A partir do final da década de 70 e início dos anos 80, foram criados programas visando o manejo conservacionista do solo, com redução do preparo e manutenção de cobertura vegetal na superfície. Segundo Mielniczuk (2003), em 1979 no RS as formas de manejo com mobilização do solo abrangiam mais de 90% da área cultivada, enquanto que, em 1999, apenas 30% recebiam esse tratamento. Uma das regiões produtoras do Rio Grande do Sul em que o Sistema de Plantio Direto experimentou rápida e abrangente adoção por parte de seus produtores foi a do Planalto Médio, na qual se situa o Município de Pejuçara, onde a atividade predominante é constituída de lavouras, sendo as principais culturas de verão soja, milho e feijão e de inverno, aveia e trigo. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi consubstanciado pela elaboração de um levantamento para avaliar-se os aspectos relacionados com a utilização do Sistema de Plantio Direto em uma das comunidades rurais desse Município. .

¹ Acadêmico – Curso de Agronomia – Universidade de Cruz Alta raultolfo@hotmail.com

² Engenheiro Agrônomo, MSc., Professor Curso de Agronomia – UNICRUZ lbbonetti@unicruz.edu.br

Metodologia

O projeto foi realizado na localidade de linha Cambará (Figura 1, no Município de Pejuçara, região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Foi elaborado um questionário afim de proporcionar um levantamento de algumas práticas culturais empregadas no Sistema Plantio Direto, bem como suas técnicas de manejo por parte dos agricultores. No questionário formulado constaram 14 questões sobre as técnicas de manejo utilizadas pelos agricultores que adotaram o Sistema. Na aplicação prática da coleta de dados utilizou-se uma amostragem representada por 10 agricultores da região de abrangência do projeto, sendo que o primeiro autor deste trabalho argüiu pessoalmente cada um deles sobre as questões propostas no formulário do levantamento. De posse dos dados levantados foi elaborado um quadro, com distribuição percentual, detalhando as respostas obtidas.

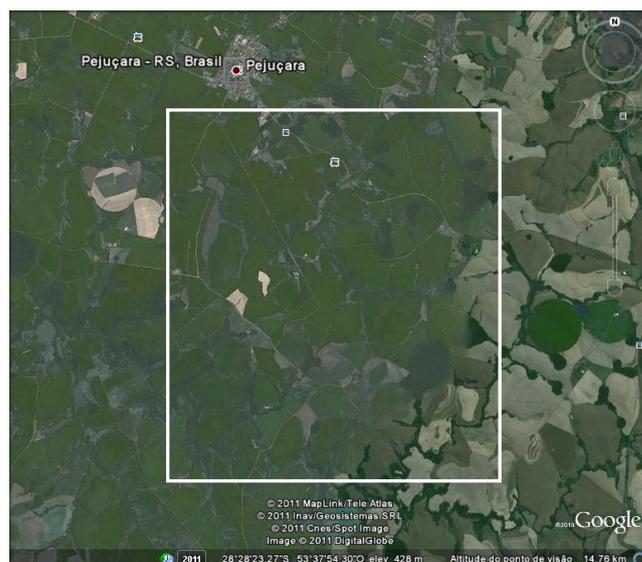


Figura 1. Localização (no detalhe) da área em que se situam as propriedades que utilizam o Sistema de Plantio Direto. Linha Cambará, Pejuçara, RS, 2011.

Fonte: Google Earth

Resultados e Discussão

Os dados coletados no levantamento realizado para o presente projeto encontram-se sumarizados no Quadro 1, com as respostas, positiva ou negativa, expressas em percentuais, estabelecidos a partir do número de 10 agricultores que participaram da amostragem. Levando-se em conta as respostas obtidas para as questões formuladas podem ser destacados alguns aspectos

relacionados à utilização do Sistema de Plantio Direto na região objeto deste estudo. Por exemplo, os produtores que utilizam o Sistema o fazem em 100% da área agricultável de suas propriedades; a totalidade dos mesmos monitoram as plantas daninhas com frequência; todos agricultores que responderam ao questionário utilizam doses corretas de fungicidas para o controle de doenças nas suas lavouras; e 100% das áreas utilizadas com o Sistema de Plantio Direto na região não têm sistematizados terraços como alternativa de conservação do solo. De um modo geral, o levantamento indica que existem algumas deficiências na utilização prática do Sistema, entre as quais situam-se a ausência do emprego de rotação de culturas em 30% das propriedades amostradas e a não cobertura significativa do solo com palhada entre os períodos de cultivo.

Quadro 1. Questionário formulado a agricultores que utilizam o Sistema de Plantio Direto na localidade de Linha Cambará, Município de Pejuçara, Rio Grande do Sul. UNICRUZ, Cruz Alta, RS, 2011.

Questões formuladas	Respostas	
	Sim	Não
1. Proporção da área com SPD	100%	
2. Faz uso de rotação de cultura?	70%	30%
3. Monitora insetos com frequência?	90%	10%
4. Monitora doenças com frequência?	90%	10%
5. Monitora plantas daninhas com frequência?	100%	
6. Faz uso de semeadura em nível?	60%	40%
7. Faz uso de doses corretas para inseticidas ?	90%	10%
8. Faz uso de doses corretas para fungicidas?	100%	
9. Faz uso de doses corretas para herbicidas?	70%	30%
10. Faz uso de tratamento de sementes?	80%	20%
11. Faz uso de terraços?		100%
12. Faz uso de cultivares de diferentes épocas de plantio?	70%	30%
13. Deixa o solo coberto com palhada significativa ?	10%	90%
14. Tem revolvido o solo com frequência?	40%	60%

Referências

ANGHINONI, I. Fertilidade do solo no ambiente subtropical. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 30. **Anais...** 2005.

MIELNICZUK, J. **Manejo do solo no Rio Grande do Sul: uma síntese histórica..**

Passo Fundo: Aldeia Norte Editora, 2003.

MUZILLI, O. O plantio direto no Brasil. Atualização em plantio direto. In: Campinas: Fundação Cargill, 1985. p.3-18 PAULETTI, V., SEGANFREDO, R. **Plantio Direto: Atualização Tecnológica.** Fundação Cargill, 1999.